

VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Vanessa Adelina Casali Bandeira², Ana Paula Griep Assmann³, Fernanda Rosa⁴, Luana Carine Maron⁵, Tamara Grando⁶.

¹ Relato de experiência realizado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Farmacêutica, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br.

³ Nutricionista, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, anapaulag_02@hotmail.com.

⁴ Educadora Física, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, fr.fernanda@hotmail.com.

⁵ Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, luana.maron12@hotmail.com.

⁶ Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, tamara.grando@hotmail.com.

Introdução

A profissão de Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi instituída em 2002 por meio da Lei No 10.507, que caracteriza este profissional “pelo exercício de atividade de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas” (BRASIL, 2002). Nesse contexto, o ACS é um importante personagem na implementação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), pois se torna um elo entre os serviços de saúde e a comunidade (BRASIL, 2009).

Entre as atividades desempenhadas pelo ACS a visita domiciliar destaca-se por proporcionar a aproximação com as famílias e a observação da realidade familiar, abrangendo condições sociais, culturais, históricas e de saúde (BRASIL, 2009). Ainda, conforme os autores a capacidade de compreender o momento e a maneira adequada de aproximação com a família proporciona a construção do vínculo necessário para o desenvolvimento de promoção, prevenção, controle, cura e recuperação da saúde.

Diante da diversidade das situações vivenciadas e enfrentadas em cada família e das relações profissionais existentes a educação permanente é um dos recursos para promover aos profissionais conhecimentos e habilidades que enriquecem o seu trabalho como um todo, contribuindo para a realização de suas atividades (NASCIMENTO, CORREA, 2008).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

O presente estudo objetiva relatar a experiência proporcionada pelas atividades realizadas com os ACSs de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Rosa/RS, os temas abordados, os resultados obtidos e os desafios enfrentados.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas com os ACSs de uma ESF do município de Santa Rosa/RS, cujos encontros são coordenados pela Farmacêutica residente vinculada a equipe por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família FUMSSAR/UNIJUÍ, com participações esporádicas de outros profissionais de saúde integrantes da equipe.

As atividades iniciaram-se no mês de março de 2013 e as mesmas são realizadas semanalmente, com duração de cerca de uma hora cada, organizadas por meio de rodas de discussão entre os profissionais envolvidos de acordo com o tema abordado.

Resultados e discussão

A ESF na qual se refere o presente estudo tem 100% de sua área adstrita coberta pela atuação de ACSs, na qual atuam oito ACSs, todas mulheres, cada uma responsável por uma micro-área definida. Desde que iniciaram as atividades em março de 2013, foram realizados 13 encontros, até o mês de junho.

As atividades consistem principalmente em discussões de temas específicos e de casos realizadas por meio de rodas de conversa. Os temas abordados relacionam-se a profissão do ACS, ao cotidiano de suas atividades, desafios e dificuldades enfrentadas (violência familiar, alcoolismo, drogadição); tratamento e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, principalmente hipertensão e diabetes; uso de medicamentos (estoque domiciliar, tratamento de doenças respiratórias) e o uso de plantas medicinais. Ainda, buscando otimizar o trabalho do ACS, elaborou-se um calendário mensal de assuntos para serem abordado nos domicílios.

Os primeiros encontros foram relacionados à atuação do ACS, nos quais abordaram-se as características necessárias para ser um ACS, a importância destes profissionais para a equipe de saúde, buscando fortalecer o vínculo entre comunidade, o ACS e a equipe de saúde. Destacou-se a importância destes profissionais no intercâmbio de informações, ou seja, atuando como elo entre os atores envolvidos. Segundo Sakata & Mishima (2012) a dimensão de laço de ligação entre as pessoas e os trabalhadores de saúde ocorre devido o ACS conhecer as pessoas, suas famílias, suas casas e buscar reconhecer suas necessidades, ainda, ele vive e trabalha no contexto dessa comunidade o que possibilita identificar necessidades que, a princípio, não seriam possíveis de serem reconhecidas no contexto da unidade de saúde.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Os encontros constituem-se em um espaço de discussão e construção de conhecimentos, orientações entre os profissionais envolvidos. Nesse contexto, as atividades realizadas proporcionam aproximação dos demais profissionais de saúde com a realidade da atuação do ACS. Ainda, as discussões de casos e a correlação entre os temas discutidos com a realidade enfrentada pelo ACS promovem o aperfeiçoamento e a capacitação do trabalho destes profissionais, pois auxiliam na identificação de situações específicas nas famílias acompanhadas, promovem novos conhecimentos e informações para trabalhar nos domicílios visando a prevenção das doenças e agravos e a promoção da saúde de acordo com as necessidades e dificuldades existente na população adstrita a esta unidade.

Nascimento & Correa (2008) apresentam que são várias as atividades desenvolvidas pelo ACS de acordo com a equipe inserida como: visita domiciliar, participação em grupos educativos, vigilância à dengue, busca ativa de faltosos, cadastramento, dentre outros. Nesse contexto, dentro das atividades desempenhadas surgem demandas que desafiam os ACS, principalmente por representarem um membro da comunidade e da equipe de saúde concomitantemente. Ressalta-se a necessidade de um trabalho contínuo da equipe de saúde como um todo, promovendo espaços de escuta e discussão das dificuldades e necessidades para melhorar a oferta dos serviços aos seus usuários.

Além disso, em um dos encontros realizou-se uma oficina sobre asma, o uso de medicamentos para o seu tratamento e a confecção e uso de espaçador, nesta atividade além das ACSs e da Farmacêutica, participaram a Médica, a Enfermeira, os usuários portadores de asma e/ou seus familiares. Este momento constituiu-se em um importante espaço de educação em saúde, capacitando tanto os ACSs, para orientações e acompanhamento das famílias que possuem algum familiar com asma quanto a comunidade, capacitando-os no conhecimento de sua doença e o uso correto dos medicamentos para o seu controle.

Conclusões

Destaca-se que os encontros realizados proporcionaram ampliação do vínculo entre as ACSs e a equipe de saúde na qual estão inseridas, sendo um espaço de troca de experiências e informações, que proporcionam aos profissionais uma aproximação com a realidade na qual trabalham as ACS. Ainda, constitui-se em um espaço de valorização dos ACS por ser um espaço de escuta e de capacitação, por fornecer subsídios para a execução de suas atividades através de discussões e informações sobre assuntos pertinentes a serem abordados com as famílias da comunidade, de acordo com as características da população adstrita.

Palavras-chave: Educação em saúde, educação permanente, profissionais de saúde.

Referências



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

BRASIL, Presidente da República. Lei No 10.507, de 10 de julho de 2002. Cria a Profissão de Agente Comunitário de Saúde e dá outras providências. Brasília, 10 jun 2002. Disponível em: <http://www.cntsscut.org.br/sistema/ck/files/agentes/leis%20dos%20agentes%20comunitarios%200%20.pdf>. Acessado em: 20 mai 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 84p.: il.

NASCIMENTO, Elisabet Pereira Lelo; CORREA, Carlos Roberto da Silveira. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1304-1313, jun, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n6/11.pdf>. Acessado em: 20 mai 2013.

SAKATA, Karen Namie; MISHIMA, Silvana Martins. Articulação das ações e interação dos Agentes Comunitários de Saúde na equipe de Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP, v. 46, n. 3, p. 665-672, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/19.pdf>. Acessado em: 21 mai 2013.

